

Filtro fonológico?

Regras fonológicas: presente e
passado

Sistema das vogais portuguesas: o que mudou, a partir do latim (vulgar)?

Vogais breves se alteraram: /i / e
/u/ breves se tornaram /e/e /o/;
mas que aconteceu com /e/, /o/ e
/a/ breves?

Como se justifica que haja dois *a*
no PE: a artigo se diferencia de a
preposição, p. ex.

mes ao lado de *mas* (*Leal*)
alemo ao lado de *alamo*;
genella ao lado de *janella*;
Vocemecê . (*Fast.*, 1605)

Fastigimia (1605) :rocio; somana;
persolanas; sellada (salada);
razão/rezão; fermoço; calefrios;
prematicas.

Há uma vogal indefinida aí? Breve?
Reduzida?

O que faz *a* alternar com *e* e *e*
alternar com *o*? Ou *a* com *o*, como
em *mercadaaria*, *Alvoro* (CDF,
F.Lopes)

síncopes:

Alcantra, Alvres (Gaz.Év., 1732-4)

xicra (L > T, 1771)

prigo, Crunha (1344; CDF)

alfers (C5Reis; G.Év.), urginandose,

jrzepula (G. Év.); sobral < soveral ;

exprementamos (BL, 1644)

Epênteses:

infinitivo flexionado (C5Reis e BL);

Carlo/Carolo Mano; Coronifta,

Coronica, Ingalaterra (BL)

Caronica (1344); Pampollona (1344

e CDF); Mafora (Chanc.DPI);

garavatas (Fast. e Gaz.Év.);

faramengas, sulutana (G.Év.)

Infinitivo flexionado:

Crónica de cinco Reis (XV):

89.07: e tenhamonos da outra parte se
poderemos sobir alg~u;

99.22: e hora me parece que he bem de
nos tornareemos;

106.24: e se ~e elle confiardes ou
confiareemos;

163.25: o snõr d~s quis mostrar ~pa nos
esforcareemos (sic);

Benedictina Lusitana:
todas as ocorrências de INF. FLEX.
contêm /e/ epentético.